

“Cunhataí” um romance da Guerra do Paraguai: entre os gritos e os silêncios na fronteira do Brasil com o Paraguai

“Cunhataí” un romance de la guerra de Paraguay: entre los gritos y los silencios en la frontera entre Brasil y Paraguay

Zélia Ramona Nolasco dos Santos Freire (UEMS)

Resumo

A análise aqui proposta volta-se para uma visada nos acontecimentos históricos da Guerra do Paraguai, procurando resgatar o fato histórico não somente para concordar com a tradição, mas, também, para questionar os fatos veiculados. É um episódio importante, ocorrido na região de fronteira do Estado de Mato Grosso do Sul com o Paraguai e requer sempre sua retomada. Pretende-se analisar no romance *Cunhataí: um romance da Guerra do Paraguai* (2003), da escritora Maria Filomena Lepecki que trata deste acontecimento, as fronteiras entre literatura e história. Na concepção de Linda Hutcheon (1991), estas novas normas do fazer literário divulgadas, principalmente, a partir da década de setenta, estão ligadas diretamente à estética da pós-modernidade. Com isso, a análise aqui proposta propiciar-nos-á o conhecimento de um fato histórico importante para a região de fronteira e também, possibilitar-nos-á o conhecimento da cultura sul-mato-grossense veiculada na obra ficcional. Para Menton (1993), a ficção latino-americana surgiu como um subgênero de romance histórico, ficando conhecido como *Novo Romance Histórico Latino-americano*, segundo ele o Novo Romance caracteriza-se pela releitura crítica do passado, pela intertextualidade paródica ou dessacralizadora, revelando vozes silenciadas por contingências de gênero ou classe, entre outras. Maria Filomena B. Lepecki ao tratar da Guerra do Paraguai ou da Tríplice Aliança, como queiram, dialoga com a produção histórica ou cultural anterior, fazendo com que as personagens históricas sejam encaixadas na história de vida das personagens fictícias, com as quais mantém diálogo e convivência, compartilhando momentos que as unem por laços de amizade, o que, de certo modo, constitui-se uma dessacralização da história contada e tomada como intertexto.

Palavras-chave: Fronteira; Literatura de fronteira; Literatura sul-mato-grossense.

Resumen

El análisis aquí propuesto se centra en los hechos históricos de la Guerra del Paraguay, buscando rescatar el hecho histórico no solo para estar de acuerdo con la tradición, sino también para cuestionar los hechos transmitidos. Es un episodio importante, ocurrido en la región fronteriza del Estado de Mato Grosso do Sul con Paraguay y siempre requiere su reanudación. Se pretende analizar en la novela *Cunhataí: una novela de la Guerra del Paraguay* (2003), de la escritora Maria Filomena Lepecki que trata de este hecho, las fronteras entre literatura e historia. En opinión de Linda Hutcheon (1991), estas nuevas normas de fabricación literaria difundidas, principalmente a partir de los años setenta, están directamente ligadas a la estética de la posmodernidad. Con esto, el análisis que aquí se propone nos brindará el conocimiento de un hecho histórico importante para la región fronteriza y, además, nos permitirá conocer el conocimiento de la cultura de Mato Grosso que se transmite en la obra de ficción. Para Menton (1993), la ficción latinoamericana surgió como un subgénero del romance histórico, pasando a ser conocido como Nuevo Romance Histórico Latinoamericano, según él el Nuevo Romance se caracteriza por la reinterpretación crítica del pasado, por la intertextualidad paródica o profanada, revelando voces silenciadas por contingencias de género o clase, entre otras. Maria Filomena B. Lepecki cuando se trata de la Guerra del Paraguay o de la Triple Alianza, a su gusto, dialoga con la producción histórica o cultural anterior, haciendo que los personajes históricos encajen en la historia de vida de los personajes de ficción, con quienes mantiene diálogo y convivencia, compartiendo momentos que los unen a través de lazos de amistad, lo que, en cierto modo, constituye una profanación de la historia contada y tomada como intertexto.

Palabras clave: Frontera; Literatura de frontera; Literatura Sur-Mato Grosso.

É importante destacar que a literatura é antes de tudo um fenômeno estético, mas é também uma manifestação cultural. Daí o fato de ser uma possibilidade de registro da trajetória do escritor e também de sua historicidade, seus anseios e suas visões de mundo. Embora nós saibamos que a literatura não tem compromisso com o real, isto é, com a verdade dos fatos, ela constrói um mundo singular e que o leitor a partir daí encontra outras alternativas para a constituição da realidade que motiva a arte literária e com isso se abre novas possibilidades de interpretação do real.

Desse modo, a análise aqui proposta propiciar-nos-á o conhecimento de um fato histórico importante para a região de fronteira e também, possibilitar-nos-á o conhecimento da cultura sul-mato-grossense veiculada na obra ficcional.

Para isso foram elencados alguns objetivos aos quais esse projeto de pesquisa tem por fim: adquirir maiores conhecimentos sobre a Guerra do Paraguai e a região de fronteira através dos diálogos intertextuais entre Literatura e história; detectar através da análise literária do romance, como ocorre o discurso ficcional e o discurso histórico, isto é, as relações entre Literatura e História; destacar as características do novo romance histórico presentes no romance; verificar se os acontecimentos históricos e ficcionais reforçam o cânone ou questionam- o; entre outros.

Maria Filomena Lepecky, a autora da obra selecionada como objeto dessa análise, cresceu ouvindo a avó contar antigas histórias do tempo de sua bisavó, já adulta e conduzida pelo fascínio que sempre teve pela História, dessa vez, com H e maiúsculo. Embrenhou-se pelo mundo das pesquisas e descobre que seu tataravô fora médico militar na época em que Cuiabá esteve isolada pelos paraguaios – durante a Guerra do Paraguai – e o mesmo conseguira desenvolver uma vacina contra a varíola, doença que matava a população e, então, decide mergulhar nesse universo, sendo conduzida, voluntariamente, em uma excursão pelo mundo das artes. Decidida a escrever um romance que tivesse a guerra como pano de fundo da narrativa, na procura de “preencher as lacunas da História com a ficção”, palavras da própria escritora durante o lançamento em Dourados. Pelo que se percebe, a escritora decide mergulhar no universo histórico da Guerra do Paraguai e decide fazer parte de uma expedição militar que refez a pé, o mesmo percurso das tropas brasileiras durante a guerra, refazendo toda a trajetória, colhendo informações, dados e detalhes que transporia para sua narrativa.

Cunhataí: um romance da guerra do Paraguai (2003) foi considerado por Beatriz Resende um “romanção” e um “clássico” pelo carioca jornalista e crítico literário, Alexandre Papadoulos Evredmidis, o qual afirma que o livro é “um épico, não apenas tupiniquim, mas universal, coisa que salta aos olhos diante do matiz e do alcance de sua mensagem”. Para este, o livro de Maria Filomena B. Lepecki já nascera clássico, assim como ela nascera escritora. Segundo declaração da própria escritora, *Cunhataí* é um livro de raízes, uma ficção histórica que apresenta como pano de fundo o episódio da Guerra do Paraguai.

Surgindo no início do século XIX, o romance histórico caracteriza-se pela reconstrução dos costumes e fala do passado, misturando, no processo ficcional do enredo, personagens históricos e de ficção, revelando um caráter de desconstrução irônica da história oficial, pautada pelo diálogo com as produções culturais anteriores, procurando respeitar a cronologia dos fatos históricos, mas, ao mesmo tempo, imprimindo-lhe a inferência ficcional do autor sobre os fatos apropriados.

Ao longo da história as fronteiras entre o texto narrativo ficcional e o texto narrativo historiográfico nem sempre foram claras. Ambos são discursos que, em princípio, opõem-se radicalmente, já que este como discurso pré-existe ao romance histórico e mantém um compromisso com aquilo que o historiador julga ser verdadeiro, isto é, a sua versão dos fatos, o discurso ficcional, por sua vez, leva em conta, a veracidade e a verossimilhança.

É possível constatar em *Cunhataí*, que a referência histórica utilizada pela escritora não tem a finalidade apenas de conferir veracidade ou verossimilhança, mas sim de enfatizar o lado ficcional do texto, isto é, a própria ficcionalidade do texto já presente no título que apresenta – como em toda a história do enredo – dois lados, assim como ocorre em um espaço de fronteira, com a identidade do personagem Ângelo, com a identidade da própria personagem protagonista, Micaela; pois ao mesmo tempo em que o título se refere ao episódio da Guerra, também já mostra que se trata de um romance – *Cunhataí: um romance da guerra do Paraguai*. O livro, portanto não foge do contexto da **guerra**, mas também não se deixa furtar em seu caráter ficcional, já explícito desde o início de que se trata de um **romance**. Enfim, a obra é extremamente provocativa para se destacar questões relativas ao enfoque dado pelo evento Latinidades e fica aqui uma pequena contribuição que com certeza servirá de estímulo para futuras leituras e reflexões sobre a obra e os temas que lhe são pertinentes.

Referências

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. 4ª Reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

*CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAI*S: Brasil\Paraguai\Bolívia. Campo Grande: Editora UFMS, vol. 7, n. 14, jul\dez. 2015.

MIGNOLO, Walter. *Habitar la frontera: sentir y pensar la descolonialidad* (Antologia, 1999-2014) Espanha: Edicions Bellaterra, 2015.

PONTES, J. C. V. *História da Literatura sul-mato-grossense*. São Paulo: Editora do Escritor, 1981.

PROENÇA, Augusto César. *Pantanal: gente, tradição e história*. 3ª. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 1977.

RAMA, Ángel. *Literatura e Cultura na América Latina*. (Flávio Aguiar & Sandra Guardini T. Vasconcelos, organizadores) São Paulo: Editora Edusp, 2001.

SANTOS, Paulo Sérgio Nolasco dos (org.) *Literatura, Arte e Cultura na Fronteira Sul-Mato-Grossense*. Dourados: Seriema, 2010.